



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Tumor Do Mediastino Em Criança.

Autores: ANA PAULA MIRANDA MAGALHÃES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ); ADRIANA CARDOSO DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ); ADRINNE SUANNE JARDIM QUARESMA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ); BRENDA DOS SANTOS MINOMO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ); GABRIELLA SARAIVA LOPES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ); INARA SANTOS PEREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ); LÍVIA LIMA DE AGUIAR (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ); CLAUDIA DIZIOLI FRANCO BUENO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ); MARIA ANGÉLICA CARNEIRO DA CUNHA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

Resumo: Introdução: Os tumores mediastinais são raros em crianças. A sintomatologia é inespecífica, como tosse, dispneia, hemoptise, disfagia, dor torácica, febre, etc. Para um diagnóstico, a história clínica, antecedentes familiares, hábitos de vida, patologias pregressas, idade, conhecimento anatômico são importantes para o reconhecimento do tumor. Em relação ao tratamento a cirurgia é fundamental. Relato de caso: T.M.B, 8 anos, chegou na Unidade Básica de Saúde com quadro de febre e tosse, sendo medicado. Evoluindo para dispneia, progrediu com derrame pleural volumoso. Foi admitido na Unidade de Tratamento Intensiva (UTI) pediátrica com pneumonia (PNM), encontrando-se em regular estado geral, emagrecido, com murmúrios vesiculares (MV) diminuídos a esquerda, estertores e dreno. Em radiografia de tórax, PNM em base esquerda, alargamento da área cardíaca. Em tomografia de tórax, apresentou volumosa massa expansiva, linfonodos e nódulo calcificados no hilo pulmonar e segmento posterior do lobo inferior do pulmão esquerdo, além de derrame pleural bilateral e derrame pericárdico com compressão vascular. Foi solicitada a transferência urgente para hospital oncológico. No décimo quarto dia, paciente, em espera, foi à óbito. Discussão: Tumores mediastinais em crianças podem surgir na região anterior (teratoma, higroma cístico e neoplasia no timo) e posterior (neuroblastoma, ganglioneuroma ou ganglioneuroblastoma). Conclusão: O diagnóstico é difícil diante de sinais e sintomas tão comuns em outras doenças mais frequentes na infância. Por isso, a importância no atendimento primário de identificar os principais sinais de alerta e referenciar o mais rapidamente à centros especializados.